



POR UMA ESCOLA
DEMOCRÁTICA E POPULAR

Jornal *La Lista E*

Nº 4 3 de Fevereiro de 1975

EDITORIAL

VIVA A GRANDE MANIFESTAÇÃO DOS OPERÁRIOS - POPULAR E PATRIÓTICA!

1 - Uma atrevida provocação à classe operária e a todo o Povo Português, uma cequiabra *La Dato*, a bordo do imperialismo lanque entra descaradamente na nossa Patria, obstando assim ao avanço com que os social-fascistas do P^{CC}P e outros menores menores do Angélin, procuravam tomar o poder por dentro, e instalá-los num sector das "operárias" Forças Armadas.

Com os seus avioes que entram por Tróia, sobrevoam uma zona onde se encontra a maior concentração operária, o maior paial e os dois principais objectivos militares do nosso país (St. Margarida e Farcos), por lá estão sob o controlo um sector chave nacional e um ponto de deslanhamento e intervenção livre-soo. É e com o consentimento e aquiescência dos nossos governantes e rito coadós do Povo que é urdido tal sinistra maquinagem.

2 - Mas ante o imperialismo pensava intimidar o Povo com a ostensiva exibição do seu aparato militar, respondeu a classe operária com a sua manifestação de classe, mostrando desta forma a sua inabalável determinação em lutar pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Diferente a posição dos venho-patrias, burjezes e conciliadores de vários matizes que, ou ajoelham a 4 patas perante a agressão imperialista ou tentaram desviar e lançar a confusão nas nossas, desviando a sua atenção para intrigas ce

SESSÃO DE ESCLARECI-
MENTO DN

LISTA E

14 DE FEVEREIRO

GIL VICENTE

(CONTINUA NA PÁG 2)

VIVA A GRANDE MANIFESTAÇÃO DOS OPERÁRIOS!

cunários. De acordo, porém, todos eles, a impelir por todos os meios, que a classe operaria e o Povo pusessem em causa os interesses ianques em Portugal e se dispusessem a combatê-los.

3 - É assim que no dia 31 de Janeiro o Rossio, onde se realizava a manifestação dos operários, é ocupado militarmente pelo COPCON com blindados e carros de combate, sobrovoado por helicópteros e todos os acessos a essa praça cortados por cordões de forças militarizadas. O IFA quando isso é necessário, não hesita em dar provas do seu "patriotismo"...

No entanto, não foram estes lacaios e as suas armas apontadas ao Povo que impediram que a manifestação se realizasse. Dos aploreados e populares impedidos de entrar no Rossio, rapidamente se organizaram quatro manifestações que, não recuando ante o cerco militar, se dirigiram por diferentes zonas a S. Bento, gritando as justas palavras de ordem "MORTE AO FASCISMO-GOVERNO POPULAR", "FORA A NATO - INDEPENDÊNCIA NACIONAL", "IMPERIALISTAS, FORA DE PORTUGAL", etc.

4 - Em S. Bento, agressivo aparato militar se interpunha entre o Povo e o palácio onde ministros vendepatrias dividem Portugal a seu bel-prazer. Os "Parhard", os lanceiros eos comarões, os paraquedistas, a GNR, não foram porém capazes de fa-

zer recuar as massas que, em número de mais de 15.000 realizaram um comício patriótico onde ficou expressa a vontade de não dar tréguas aos inimigos do Povo, de combater até ao fim pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL e pelo GOVERNO POPULAR. Em seguida, com enorme disciplina proletaria, as massas dirigiram-se em manifestação pacífica até a Praça do Município onde, vitoriosamente dispersaram.

5 - Esta estrondosa vitória não foi o fim, mas apenas o início duma grandiosa luta que de norte a sul do país o Povo, sob a direcção da classe operaria, irá travar pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL. A LISTA E "Por Uma Escola Democrática e Popular" conclama todos os estudantes democratas e patriotas para que respondam firmemente a provocação avinda imperialista e para que nas escolas a sua luta ganhe novas características e se ponha decididamente ao lado do Povo e sob a direcção da classe operaria!

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!
INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

//////////////////////...//////////////////////

COLOQUIO

5ª Feira, dia 6, às 21, 30 h, com José Luís Saldanha Sanchez, o jornal "LUTA POPULAR", órgão central do DRPP, realiza um colóquio no Teatro das Letras, subordinado ao tema "A situação política actual e a necessidade da Fundação do Partido".

Quando o imperialismo lanque res-
ponde com uma avoragante exibicao de
poterio militar a tentativa dos revi-
sionistas de conquistar o poder por
dentro com o apoio de um sector das
forças armadas, estes passam do avan-
ço aventureiro a debarhada desordena-
da, ao recuo histerico, sem o menor
boço de protesto contra a agressão im-
perialista de que eles, com o avanço
do social-fascismo e a tentativa da
passagem de Portugal para a esfera de
influencia sovietica, são os princi-
pais responsáveis.

5 - Mas apesar de todas as rivali-
dades e mesmo numa altura em que elas
podem tomar aspectos de sangrenta vi-
olência, imperialistas e social-impe-
rialistas dão-se as mãos e estão com-
pletamente de acordo numa coisa: na
necessidade, para eles, de combater
por todos os meios a revolução popu-
lar ascendente. Por isso, também o at-
aque popular que no Porto as massas
moveram ao congresso do CND e uma
das causas da invasão imperialista a
nossa patria. Onde os locais políti-
cos do imperialismo falham, não fal-
tarão ai os canhões americanos e a
CIA para os impor aos povos em luta.

E é também por isso que Barreiri-
nhas Cunha vem a publico defender o
fascista Freitas do Amaral, para con-
vencer o imperialismo lanque que e su-
a esquadra cá é desnecessaria, que e
te proprio, agente do Kremlin no nos-
so pais, reconhece a outra superpo-
tência o direito de também cá ter a
sua testa-de-ferro. Porque Barreiri-

nhas Cunha sabe como é negro o ho-
rizonte que se lhe depara, pois a fu-
ria popular que hoje atinge o agente
do imperialismo americano em breve
não deixará de se abater sobre o a-
gente do social-imperialismo revi-
sionista sovietico, corrente da nos-
sa Patria com os vento-patrias do P
"CP e os seus amos "ginastas, ar-
tistas e diplomatas" da KGB.

6 - Mas a classe operaria não do-
bra a cerviz. É perante o silêncio
cumplice dos aterrorizados "pa-
triotismo" - a Junta, o Governo ca-
da vez mais Provisorio e o MFA - da
a sua resposta autonoma as provoca-
ções imperialistas e aí todas os re-
accionarios cessam momentaneamente as
suas disputas e unem-se contra a cl-
asse operaria e o povo. Mas as mas-
sas mobilizam-se e em luta pela In-
dependência Nacional, exigindo a re-
tirada imediata dos imperialistas
da nossa Patria, realizem a grandio-
sa e patriótica manifestação dos
operarios em 31 de Janeiro, não re-
cuando ante as bestas do COPCON e
os canhões com que o "impoluto" MFA
pretendeu intimidá-las. Esta é a po-
litica da classe operaria sempre vi-
toriosa, porque ela sabe que apesar
do seu aspecto agressivo e aterra-
dor o imperialismo não passa de um
tigre de papel!

EM FRENTE NA LUTA PELA INDEPENDEN-
CIA NACIONAL!

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL

1 - O principal inimigo dos Povos de todo o mundo, o imperialismo ianque, prepara no nosso país uma agressão à classe operária e ao Povo português. Com enorme aparato bélico forças militares da NATO - essa organização de papina e agressão onde Salazar colocou a nossa Pátria e onde os actuais partidos da coligação insistem em mantê-la - assentam praça nos nossos portos, treinam-se militarmente para uma invasão cada dia mais iminente e, em descorada provocação a todos os democratas e patriotas, pas-sam-se nas ruas de Lisboa como em terra conquistada.

2 - Sob a capa de "treinos de rotina" (que, "por acaso", neste agudo momento político, até são feitos em Portugal), os imperialistas americanos enviam para o nosso país 32 vasos de guerra e 11.000 soldados entre os quais 5.000 famigerados "marines", especialistas em operações de desembarque, reconhecendo assim a sua neira ostensiva que a sua dominação em Portugal é uma realidade e que não estão dispostos a transigir nem deixar que lhes sejam retirados privilégios de espécie alguma.

3 - O imperialismo é a guerra. E neste momento em Portugal, a guerra civil imperialista é uma possibilidade real. Imperialistas e social-imperialistas revisionistas soviéticos confabulam e rivalizam no que diz respeito à exploração e opressão dos Povos e, neste caso concreto, no que diz respeito à exploração e opressão do

Povo português. Portugal e, na actual situação política, o centro o rivalidade entre as duas superpotências. Perante o desrespeito dos social-fascistas soviéticos e da sua segurança em Portugal, o PCT de Barreirinhas Cunha, ao aceno colectivo em Vitorimador entre Forças Gregas, ante se limitava aos novos corpos russos em avanço na nossa pátria, os Eln fazem da sua centralidade um centro de operações onde confluem abraçadas de agentes da CIA, traçam as directrizes para os seus lacaios do CDS e do PDS, que estes procuram cumprir à risca e, agora, fazem nova afronta à dignidade da classe operária e do Povo, de todos os democratas e patriotas ocupando as nossas águas territoriais e as ruas da nossa capital com 35 navios de guerra e 11.000 agentes do novo exército nazí, o mesmo exército que levou a guerra e a des-truição as cidades e campos do Vietnã, o mesmo exército que aprisiona povos da America Latina, que realiza desembarques no Médio Oriente, protegendo os interesses e os investimentos ianques nos diversos países do mundo.

4 - E os social-imperialistas, que através dos seus lacaios, os vendepátrias do Partido revisionista de Barreirinhas Cunha iam conquistando posições em sectores-chaves da vida nacional e se preparavam para desencadear o seu golpe social-fascista, qual foi a posição desses traidores?

(continua na pag. 3)